

FERNANDO JORGE DA COSTA MARIZ

# *A casa da tia Amélia*

E OUTROS TEXTOS



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

# *A casa da tia Amélia*

E OUTROS TEXTOS





FERNANDO JORGE DA COSTA MARIZ

# *A casa da tia Amélia*

E OUTROS TEXTOS



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Fernando Jorge da Costa Mariz

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Andreia de Almeida CRB-8/7889**

---

Mariz, Fernando Jorge da Costa

A casa da tia Amélia e outros textos / Fernando Jorge da Costa Mariz. – Sorocaba:

Recanto das Letras, 2018.

72 p.

ISBN: 978-85-69943-79-2

1. Poesias brasileiras 2. Contos brasileiros 3. Crônicas brasileiras I. Título

18-0575

CDD B869.31

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Contos brasileiros

**EDITORIA RECANTO DAS LETRAS**

Rua Laura Barbero Shimmelpfeng, 260 - Sorocaba - São Paulo

[www.recantodasletras.com.br/editora](http://www.recantodasletras.com.br/editora)

[editora@recantodasletras.com.br](mailto:editora@recantodasletras.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

## Dedicatória

Dedico este livro para minha esposa Carol, meus filhos Fernando Eduardo, Taciana e Renata e aos meus netos Maria Eduarda e Bernardo. À memória dos meus pais, José Mariz de Moraes e Ana Ferreira da Costa Mariz, e à memória dos meus padrinhos, Maria Amélia F. Cavalcanti e Severino José Ferreira da Silva Cavalcanti.



## Agradecimento

Agradeço ao poeta gaúcho Joaquim Moncks e ao poeta pernambucano Paulo Camelo que me indicaram para entrar na SOBRAMES (Sociedade Brasileira de Médicos Escritores) de Pernambuco.

A Barreto, Arlindo e demais colegas sobramistas de Pernambuco e de todo o Brasil.





# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	13
<i>A Casa da Tia Amélia</i> .....	15
<i>A Existência de Deus</i> .....	17
<i>A Dor da Saudade</i> .....	17
<i>A Flecha e o Tempo</i> .....	18
<i>A Gaiola de Ouro</i> .....	19
<i>Lágrima</i> .....	20
<i>A Magia da Alegria</i> .....	21
<i>A Orquestra Universal</i> .....	22
<i>A Pena de Morte</i> .....	23
<i>A Rosa e os Espinhos</i> .....	24
<i>Adeus no Cais</i> .....	25
<i>Amor Universal</i> .....	26
<i>A Arte Pura</i> .....	27

<i>Caminhando no Deserto</i> .....	28
<i>Cemitério Interior</i> .....	29
<i>Cidadão do Universo</i> .....	29
<i>Bertrand Russel e Dom Helder</i>	
<i>(Unidade na Diversidade)</i> .....	30
<i>Enfim, a Eternidade</i> .....	32
<i>Metafísica Saudade</i> .....	33
<i>O Bálsamo da Poesia</i> .....	34
<i>O Beijo</i> .....	34
<i>Dom Helder e a Pobreza Abjeta</i> .....	35
<i>O Túnel e a Luz</i> .....	36
<i>Reencontro Frustrado</i> .....	36
<i>Saudade</i> .....	37
<i>É a Morte um Absurdo?</i> .....	38
<i>Solidão</i> .....	39
<i>O Violão de Armandinho, "o Louco"</i> .....	40
<i>Essência de Deus</i> .....	41
<i>Fim da Geração. A Vida e a Morte</i> .....	42

<i>Rios de Coração</i> .....	42
<i>Colégio Anglo-Americano (Rio de Janeiro)</i> .....	43
<i>Viagem cósmica e universal</i> .....	44
<i>Um Novo Mundo (de Amor e Paz)</i> .....	46
<i>Sufrimento Atroz. Paz e Amor</i> .....	50
<i>Luz das Luzes</i> .....	52
<i>Imortal Cidadania</i> .....	53
<i>O Grande Acordeonista (Alencar Terra)</i> .....	54
<i>Padecimento</i> .....	55
<i>O Canto do Galo</i> .....	55
<i>O Último Encontro</i> .....	56
<i>A Morte de meu Sobrinho</i> .....	57
<i>Maria Rodriguez (Onde estás? Quando voltarás?)</i> .....	58
<i>A Figurinha e o Pranto</i> .....	60
<i>O tempo, o espaço e o infinito</i> .....	60
<i>A Verdadeira Caridade</i> .....	61
<i>A Luz e a Escuridão</i> .....	62
<i>O Assassinato de um Amigo</i> .....	62

<i>Luz na Escuridão, Escuridão na Luz</i> .....	63
<i>Amor Erótico</i> .....	64
<i>A Morte de um Amigo Adolescente</i> .....	64
<i>Ilusão de Amor</i> .....	65
<i>Raras Amizades</i> .....	65
<i>Olhos Penetrantes</i> .....	66
<i>A Prisão do Tempo</i> .....	66
<i>Sistema Solar</i> .....	67
<i>Utopia Poética</i> .....	68
<i>A Poesia e o Poeta</i> .....	69
<i>Olhos azuis</i> .....	70
<i>Amigo certo na hora incerta</i> .....	70
<i>O Tempo e a Águia</i> .....	70
<i>Rua Natal (Reminiscência da infância)</i> .....	71
<i>A Fonte da Poesia</i> .....	71

# PREFÁCIO

*“Através das artérias do meu coração  
Fluem rios de emoção (...)”*

Eis que Fernando Mariz decide transfundir em nossos corações o sangue de suas coronárias! Rios de emoção fluem impetuosos, com torvelinhos que se abrem para nos levar até profundezas tidas como insondáveis e corredeiras movendo engrenagens que nos eletrizam. De vez em quando, todavia, o sentimento é vertido com bonançosa placidez, o coração desacelera e o pulso bate ora no compasso da paz interior, ora no da melancolia.

Colecionador de lembranças, Mariz aprisiona o tempo “*num cárcere de recordações*” e o leitor tem a impressão de estar folheando um velho álbum de fotografias, findando com a alma eivada de saudades, saudades que não são suas, saudades transfundidas... Essa impressão é constante e ressalta já no primeiro poema:

*“Hoje, a casa da tia Amélia é um cemitério  
Onde existem apenas jazigos  
Com cinzas de ex-objetos, lembranças adormecidas.  
Alegrias, tristezas, risos e lágrimas.  
Lá jaz grande parte de mim mesmo,  
Lá também fiquei meio sepultado  
E choro sobre o meu próprio túmulo.”*

Intrépido, ele arrebatava a tesoura da mão de Átropos, insinuando que a tessitura da existência é eterna:

*“Para muitos o nascimento é o começo*

*E a morte é o fim.*

*Para outros, são dois momentos na eternidade enfim.”*

São páginas escritas a esmo e, pouco a pouco, enxerga-se a alma do poeta impressa nelas. Alma que, apesar de vergada pelo peso das atribulações, resiste com altivez ao aniquilamento, deixando evidente que

*“A luz não destrói a escuridão,*

*Simplemente a ilumina...”*

*Luiz Coutinho*

Presidente da Sobrames PE

## *A Casa da Tia Amélia*

Tia Amélia ia envelhecendo, envelhecendo...

Aos poucos ia morrendo, morrendo...

Nunca consegui imaginar,

Que quando ela morresse

Tudo iria se acabar:

Tinha a ilusão que iria continuar:

Os jantares aos domingos

Os estudos no “Jacaré”

O pé de carambola

O rompimento do Ano-Novo

O encontro familiar

As pedras no quintal

E Sebastiana de avental

Oh! Quanta saudade a oprimir-me o coração

Mal chego a suportar a frustração

Não posso nem cantar uma canção

Tal a grande comoção

E as lembranças perdidas naquela casa?

Eram tão queridas e hoje são feridas

A sangrar constantemente

Sem serem curadas pelo tempo inclemente



Colecionador de lembranças, o autor aprisiona o tempo “num cárcere de recordações” e o leitor tem a impressão de estar folheando um velho álbum de fotografias, findando com a alma eivada de saudades, saudades que não são suas, saudades transfundidas... Essa impressão é constante e ressalta já no primeiro poema:

*“Hoje, a casa da tia Amélia é um cemitério  
Onde existem apenas jazigos  
Com cinzas de ex-objetos, lembranças adormecidas.  
Alegrias, tristezas, risos e lágrimas.  
Lá jaz grande parte de mim mesmo,  
Lá também fiquei meio sepultado  
E choro sobre o meu próprio túmulo.”*

Luiz Coutinho  
Presidente da Sobrames-PE